



## AVALIAÇÃO DOS DANOS NEUROPSICOLÓGICOS NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E CONSEQUÊNCIAS PSICOPATOLÓGICAS

Maria Emília de Oliveira<sup>1</sup>, Sandra Cristina Catelan-Mainardes<sup>2</sup>

**RESUMO:** O uso de drogas ou substâncias psicoativas é um fenômeno que acompanha diferentes épocas e culturas, estando cada vez mais presente na sociedade trazendo problemas sociais e de saúde pública. O rápido efeito altera as funções do sistema nervoso central, promovendo a sensação de bem-estar e prazer instantâneo ao sujeito, que o conquista e faz com que ele procure por outras doses, caracterizando a dependência química. O consumo de drogas no Brasil e no mundo tem se aumentado consideravelmente desencadeando problemas de saúde pública. No entanto, há carência de pesquisas sobre os danos neuropsicológicos decorrente da exposição às drogas. Portanto, conhecer os danos neuropsicológicos desencadeados pelo uso e abuso das drogas é uma área a ser explorada. Esta pesquisa de cunho bibliográfico, está baseada em quatro tipos de substâncias psicoativas sendo o álcool, a maconha, a cocaína e o crack. Para tanto realizaremos pesquisas em bases de dados nacionais e internacionais indexadas nas bases de dados Pubmed, Pepsic e Scielo. A mesma tem por objetivo levantar dados sobre os danos neuropsicológicos na dependência química na atualidade, esclarecendo as consequências neurológicas e psicopatológicas destas substâncias.

**PALAVRAS CHAVE:** Dependência; Drogas; Danos neurológicos; Psicopatologias.

### 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que as drogas ou substâncias psicoativas sempre estiveram presentes na sociedade fazendo parte de diferentes épocas, culturas, religiões e outros aspectos de vida, devido a necessidade do ser humano de sempre buscar formas de prazer e evitar o sofrimento. Porém, não era um assunto de extrema preocupação como é atualmente.

Nassif e Bertolucci (2003) afirmam que o consumo de substâncias psicoativas é reconhecidamente um problema de saúde pública em todos os países do mundo. Este fenômeno associa-se a inúmeras consequências negativas, como o aumento da violência, elevadas taxas de complicações médicas e psiquiátricas, elevando os índices de morbidade e mortalidade.

De acordo com Araújo (2014, p.14), a definição mais utilizada pelos farmacologistas sobre drogas seria “qualquer substância capaz de alterar o funcionamento normal de um organismo”. Araújo (2014, p.14), também considera a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), que define drogas como “que afetam a mente e os processos mentais” em seu Glossário de álcool e Drogas.

Já em Brasil (2014, p. 70) através da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas - SENAD, afirma que “drogas são substâncias psicoativas utilizadas para produzir alterações nas sensações, no grau de consciência ou no estado emocional”. O efeito gerado pelas substâncias psicoativas varia de acordo com o funcionamento fisiológico de cada pessoa que as usa, assim como a quantidade administrada e as circunstâncias em que é utilizada.

Com essas definições sobre o que é droga, podemos ter uma noção sobre a dimensão do que elas causam no organismo. Brasil (2014) através da SENAD, explica que o problema não envolve apenas questões de saúde, envolve também problemas de ordem psicológica e sociais, pois à medida que o sujeito sofre com exigências do meio social, ele busca nas substâncias psicoativas uma resposta imediata e intensa para amenizar aquele momento de angústia e sofrimento, obtendo sensações prazerosas e mudança do seu estado emocional.

O uso de substâncias psicoativas tornou-se um fenômeno cada vez mais discutido no mundo devido aos problemas sociais e psíquicos que vem causando ao longo do tempo. O uso esporádico ou por diversão, vai se tornando cada vez mais frequente na vida do usuário, atingindo aspectos biopsicossociais de sua vida, podendo levar a dependência química.

Segundo Araújo (2014, p. 178), “a dependência química, forma de vício mais comum que existe, é considerada pela medicina um doença causada por alterações químicas no cérebro que levam a pessoa a consumir determinada substância compulsivamente (...)”.

De acordo com Brasil (2014) através SENAD, afirma que a dependência química é a pulsão que leva o sujeito a usar uma droga de forma contínua para obter prazer e essa pulsão se manifesta de forma física e psicológica. A forma física se evidencia pela síndrome de abstinência e os sintomas variam de acordo com a

<sup>1</sup> Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR



substância utilizada. Já a dependência psicológica manifesta com crises de ansiedade, sensação de vazio e dificuldade de concentração, podendo variar de pessoa para pessoa.

O abuso de cocaína e crack está associado a inúmeros problemas de ordem física, psiquiátrica e social. Cunha (2001), ressalta que embora determinadas complicações neurológicas possam ocorrer em associação com o consumo de cocaína/crack, não parece haver um consenso entre os pesquisadores quanto aos déficits cognitivos decorrentes do uso da droga.

Para Andrade, Santos, & Bueno (2004); Cunha & Novaes (2004), o consumo de cocaína e álcool gera problemas à saúde pública, elevando a violência, trazendo uma série de complicações médicas e psiquiátricas e aumentando os índices de morbidade e mortalidade. Sujeitos dependentes dessas substâncias tendem a apresentar importantes alterações cognitivas, principalmente nas funções mnemônicas, atencionais e executivas, como por exemplo, na memória de trabalho; controle e seleção de resposta (intenção); resolução de problemas e tomada de decisões.

O consumo de maconha tem aumentado entre adolescentes, e há alguns estudos que abordam os prejuízos do uso desta a longo prazo. A maconha é a droga ilícita mais usada em todo mundo, o que justifica o aumento das pesquisas em relação ao sistema canabinóide nos últimos 15 anos. É a terceira mais popular se considerarmos o uso recreacional, depois do tabaco e do álcool (ABP/ SBC 2012).

Ainda referindo aos atores supracitados, os mesmo afirmam que há alguns prejuízos nas funções cognitivas superiores de memória, atenção e organização, e a integração de informações complexas naqueles usuários pesados de maconha por longo tempo. A maconha pode produzir alterações cognitivas; usuários crônicos apresentam déficits em várias áreas, incluindo aprendizado verbal, memória de curto prazo, atenção e funções executivas. O impacto cognitivo é maior quanto mais precoce e maior a duração do uso.

Hebben & Milberg (2002), enfatizam que a neuropsicologia pode ser definida como uma subárea das neurociências que visa à aplicação dos princípios de avaliação e intervenção baseados no estudo científico do comportamento humano ao longo do ciclo vital relacionado ao funcionamento normal e alterado do sistema nervoso central. Kristensen & Parente (2002), ressaltam que entre os objetivos principais de uma avaliação neuropsicológica, destacam-se: (a) oferecer uma descrição clara e coerente sobre o impacto da disfunção cerebral (cognição, emoções, personalidade, relacionamentos interpessoais, funcionamento vocacional, potencial educacional, possibilidade para desfrutar a vida); (b) realizar um diagnóstico diferencial; (c) planejar o tratamento; e (d) auxiliar no prognóstico e na reabilitação dos déficits ( ).

Esta pesquisa tem o propósito de apurar o que autores dizem sobre o assunto na atualidade, com o intuito de esclarecer sobre o histórico do uso de drogas, os danos que a substância psicoativa causa no organismo e suas consequências neurológicas, assim como o desenvolvimento das psicopatologias associadas ao uso.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo de cunho bibliográfico visa um levantamento de teorias por meio de livros, artigos científicos, DSM-5, instituições governamentais (SENAD/MJ, OBID) e bases de dados nacionais e internacionais indexadas nas bases de dados Pubmed, Pepsic e Scielo, buscando definições sobre Substâncias psicoativas, os danos neurológicos causados pelo uso de quatro tipos de substâncias psicoativas, sendo elas o álcool, a Maconha, a cocaína e o crack e, ainda, as psicopatologias associadas ao uso das mesmas.

Este estudo de cunho bibliográfico visa um levantamento de teorias por meio de livros, artigos científicos, DSM-5 e instituições governamentais (SENAD/MJ, OBID), das definições sobre Substâncias psicoativas, os danos neurológicos causados pelo uso de quatro tipos de substâncias psicoativas, sendo elas o álcool, a Maconha, a cocaína e o crack e, ainda, as psicopatologias associadas ao uso das mesmas.

A escolha destas substâncias é devido ao maior destaque que elas possuem na mídia, como no caso do álcool, ouve-se falar muito sobre pessoas que dirigem embriagadas infringindo as leis de trânsito. Quanto a maconha é comum ouvir opiniões na mídia sobre a sua legalização no país ou para uso medicinal do canabidiol. E, sobre a cocaína ou crack, a mídia mostra todos os dias a situação do tráfico no Brasil, a cracolândia, a violência e o medo que a sociedade enfrenta por estar vulnerável a esta questão.

Analisar o mecanismo de ação, os neurotransmissores envolvidos, os efeitos de cada substância e discutir os resultados dando ênfase às psicopatologias decorrentes do uso.

## 3 RESULTADOS ESPERADOS

Pretende-se que o resultado desta pesquisa possa ampliar os estudos relacionados à substâncias psicoativas, assunto que atualmente está trazendo muitos problemas no âmbito biopsicossocial. O intuito é trazer teorias recentes, para verificar se há novas evidências e novas explorações sobre o tema.

Esclarecer sobre o histórico de cada substância citada, os efeitos físicos e psíquicos causados pelo uso, os fatores que leva ao desenvolvimento da dependência química e ainda suas consequências neurológicas e psicopatológicas.



Esta pesquisa irá contribuir também de forma preventiva, para pessoas que estão em situação de vulnerabilidade, considerando os fatores sociais e genéticos apurados, também para pessoas que estão iniciando o uso ou para aquelas que já fazem uso nocivo de substâncias psicoativas e que talvez não tenham conhecimento da gravidade desse assunto.

Também poderá contribuir para amenizar o preconceito com os dependentes químicos, visto que muitas pessoas não possuem conhecimento sobre a doença.

Por fim, espera-se que este estudo possa ser publicado como artigo científico, agregando conhecimento aos interessados no assunto.

Desta forma, um melhor conhecimento sobre essas questões poderá contribuir para o desenvolvimento de programas de prevenção e tratamentos mais adequados para dependentes de químicos, uma vez que estes envolvem abordagens cognitivo-comportamentais.

## REFERÊNCIAS

ABP/SBC - Associação Brasileira de Psiquiatria. Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Projeto diretrizes: abuso e dependência de maconha**, 2012. Disponível em: [http://rnp.fmrp.usp.br/~psicmed/doc/abuso\\_e\\_dependencia\\_de\\_maconha.pdf](http://rnp.fmrp.usp.br/~psicmed/doc/abuso_e_dependencia_de_maconha.pdf), acesso 25 de agosto de 2015.

ARAÚJO, T. **Almanaque das Drogas**. 2ª edição, São Paulo: LeYa, 2014.

BRASIL. Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas - SENAD. **Prevenção dos Problemas Relacionados ao Uso de Drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias**. 6ª edição, Brasília: SENAD-MJ/NUTE-UFSC, 2014.

ANDRADE, V. M.; SANTOS, F. H., & BUENO, O. F. A. **Neuropsicologia hoje**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

CUNHA, P. J.; & NOVAES, M. **Avaliação neurocognitiva no abuso e dependência do álcool: Implicações para o tratamento**. Revista Brasileira de Psiquiatria (2004), 26(Supl I), 23-27.

CUNHA P.J.; CAMARGO C.H.P.; NICASTRI, S. **Déficits Neuropsicológicos e Cocaína: um estudo-piloto**. J Bras Dep Quim 2001.

HEBBEN, N., & MILBERG, W. **Essentials of neuropsychological assessment**. New York: John Wiley & Sons.  
KRISTENSEN, C. H., & PARENTE, M. A. M. P. **Neuropsicologia: Teoria e avaliação**. Em Psicologia para leigo. Porto Alegre: Conceito.

NASSIF, S. L. S.; BERTOLUCCI, P. H. F. **Aspectos neuropsicológicos na dependência química: cocaína: um estudo comparativo entre usuários e controles**. In ROSA, J. T.; NASSIF, S. L. S. Cérebro, inteligência e vínculo emocional na dependência de drogas. São Paulo: Vetor, 2003.